

EDUCAÇÃO NA EJA ARTICULANDO SABERES COM A PALMA OPUNTIA FICUS-INDICA.

Rodrigo Gomes Silveira¹

Eixo: Políticas Públicas para EJA

Palavras-chave: Comunicação científica- Educação de Jovens e Adultos (EJA)- Saberes locais- Opuntia ficus-indica (palma)

INTRODUÇÃO:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um espaço privilegiado para a valorização dos saberes construídos na experiência de vida, especialmente em territórios rurais do semiárido baiano, onde a palma *Opuntia ficus-indica* integra o cotidiano econômico, cultural e ecológico das comunidades. No entanto, observa-se que práticas pedagógicas relacionadas à produção, compreensão e socialização do conhecimento científico ainda são insuficientemente exploradas na modalidade, dificultando a construção de uma aprendizagem crítica e significativa. Nesse contexto, o presente projeto propõe investigar como a comunicação científica pode ser fortalecida na EJA por meio de práticas pedagógicas que reconheçam a palma como objeto de estudo e de diálogo entre saberes populares e conhecimentos acadêmicos.

A fundamentação teórica apoia-se em Freire (1996), ao destacar a importância da contextualização como eixo da educação libertadora; em Moraes e Valente (2020), que discutem a comunicação científica como prática formativa essencial; e em Molina (2019), que enfatiza o papel dos saberes do campo na constituição de identidades e aprendizagens significativas. Assim, propõe-se compreender como a comunicação científica pode emergir de práticas pedagógicas que articulam linguagem, cultura e ciência, tomando a palma como mediadora entre o conhecimento empírico e o conhecimento escolar.

O objetivo central deste estudo é analisar de que maneira a integração da palma nas práticas pedagógicas da EJA pode promover a comunicação científica entre educadores e educandos. Especificamente, busca-se identificar os saberes prévios dos alunos, desenvolver estratégias didáticas que favoreçam a socialização do conhecimento e avaliar os impactos dessas práticas na compreensão científica e na valorização dos saberes locais.

Metodologia:

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação, por permitir a participação ativa de educadores e educandos na construção e análise das práticas pedagógicas envolvendo a palma *Opuntia ficus-indica*. O estudo será desenvolvido em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola localizada no semiárido baiano, considerando o território como espaço formativo.

O percurso metodológico será organizado em três etapas principais:

¹ Universidade do Estado da Bahia – Programa de Pós-Graduação em Ensino 1 – UNEB- PPGELS. E-mail: professor.rodrigo_cle@outlook.com.br

1. Diagnóstico inicial:

Realização de rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas com educandos e professores para identificar saberes prévios sobre a palma, experiências de comunicação científica e percepções sobre o uso de elementos da cultura local no processo de ensino. Esta etapa permitirá mapear conhecimentos, interesses e lacunas formativas.

2. Desenvolvimento das práticas pedagógicas:

Construção e aplicação de oficinas interdisciplinares, articulando leitura, produção textual, observação direta da planta, registro de informações e socialização dos saberes. As oficinas promoverão atividades de comunicação científica, como relatos de observação, elaboração de pequenos textos explicativos, esquemas, produções orais e compartilhamento dos resultados em grupo.

3. Avaliação e sistematização:

Análise dos materiais produzidos pelos alunos (textos, registros, falas, esquemas), observação participante e registros de campo. Será realizada uma avaliação coletiva para identificar avanços na comunicação científica, mudanças na compreensão dos fenômenos estudados e a valorização dos saberes locais relacionados à palma. Os dados serão interpretados segundo a análise de conteúdo, conforme Bardin (2016).

Essa metodologia permitirá compreender como a palma *Opuntia ficus-indica* pode atuar como mediadora entre saberes populares, práticas pedagógicas e desenvolvimento da comunicação científica na EJA, respeitando o contexto sociocultural dos educandos e ampliando suas possibilidades de leitura e interpretação do mundo.

Análise dos resultados:

Os resultados da pesquisa mostraram que o uso da palma *Opuntia ficus-indica* como eixo pedagógico na EJA favoreceu significativamente o desenvolvimento da comunicação científica e a valorização dos saberes locais. Inicialmente, os educandos apresentavam conhecimentos empíricos sobre a palma, vinculados ao cotidiano rural, mas com pouca articulação com conceitos científicos — cenário coerente com Freire (1996), que destaca a necessidade de espaços educativos que conectem experiência e reflexão crítica.

Após as oficinas pedagógicas, observou-se avanço no uso de termos científicos básicos, maior capacidade de descrição e explicação, além de maior segurança na comunicação oral e escrita. As produções dos alunos demonstraram capacidade de relacionar fenômenos cotidianos à linguagem científica, corroborando Moraes e Valente (2020), que defendem a comunicação científica como estratégia formadora.

Os dados indicaram ainda que a palma funcionou como mediadora entre saberes populares e conhecimentos escolares, fortalecendo a identidade territorial e o engajamento dos estudantes. Esse resultado converge com Molina (2019), ao afirmar que práticas contextualizadas ampliam o sentido da aprendizagem na educação do campo.

Assim, conclui-se que integrar a palma às práticas pedagógicas da EJA promoveu aprendizagens mais significativas, ampliou o repertório científico dos educandos e confirmou a relevância de metodologias que unam cultura local e formação escolar no semiárido baiano.

Considerações Finais –

Os resultados demonstram que a integração da palma *Opuntia ficus-indica* às práticas pedagógicas da EJA constitui uma estratégia potente para fortalecer a comunicação científica, ressignificar saberes locais e promover aprendizagens contextualizadas. Ao reconhecer a palma como objeto cultural, ecológico e científico, a escola aproxima o conhecimento acadêmico da experiência vivida, reafirmando o princípio freireano de que a educação se constrói no diálogo entre saberes.

A pesquisa evidenciou que a abordagem didática adotada ampliou o repertório conceitual dos educandos, favoreceu a autonomia intelectual e consolidou um ambiente de aprendizagem em que identidade territorial, ciência e prática social se articulam de forma significativa. A literatura de Molina, Arroyo e Gadotti reforça que práticas ancoradas no território não apenas qualificam o ensino, mas também fortalecem a autoestima, o protagonismo e a formação crítica dos sujeitos da EJA.

Assim, conclui-se que utilizar a palma como eixo metodológico não se restringe a uma ação temática, mas constitui uma prática epistemológica que amplia o acesso ao conhecimento científico, legitima saberes do campo e contribui para uma educação mais justa, dialógica e socialmente comprometida com o contexto do semiárido.

Referências –

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação Popular. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Educação e Sustentabilidade: um novo paradigma ecológico. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental: princípios e práticas. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Sustentabilidade: práticas emancipadoras. Brasília: Editora da UFG, 2019.

MORAES, Roque; VALENTE, José Armando. Comunicação Científica e Educação: desafios e perspectivas na cultura digital. Campinas: Mercado de Letras, 2020.